

Comportamento sexual de risco em adolescentes: análise de conceito

Risky sexual behavior in adolescents: concept analysis

Comportamiento sexual de riesgo en adolescentes: análisis de concepto

-  **Fernanda Belmiro de Andrade**¹
-  **Rogéria Moreira de Abrantes**²
-  **Natália de Oliveira Viegas**³
-  **Isabelle Christine Marinho Oliveira**⁴
-  **Maria Isabel da Conceição Dias**⁵
-  **Ana Luiza Brandão de Carvalho Lira**⁶
-  **Alexsandra Rodrigues Feijão**⁷

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil.

Editor de Seção

 Valesca Patriota de Souza

Submissão: 30/01/2024

Aceito: 20/11/2024

Autor Correspondente

Nome: Fernanda Belmiro de Andrade

E-mail:

fernanda_belmiro_andrade@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar o conceito de comportamento sexual de risco na adolescência segundo Walker e Avant. **Método:** trata-se de uma análise de conceito desenvolvida de acordo com 8 etapas propostas por Walker e Avant. A coleta de dados deu-se por meio de uma revisão de escopo no período de dezembro/2022 a janeiro/2023. Foram incluídas publicações que responderam à questão do estudo disponíveis na íntegra no Portal de Periódico CAPES. Excluíram-se os editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião, estudos de revisão e reflexão. **Resultados:** incluíram-se 64 estudos de origem brasileira, com predomínio do ano de 2022. Os atributos do conceito estudado foram iniciação sexual precoce; sexo desprotegido; múltiplos parceiros e/ou de risco; sexo transacional; sexo excessivo; sexo casual, em grupo, oral e anal; bissexualidade; sexo com profissionais. Identificaram-se 13 antecedentes e 7 consequentes. **Conclusão:** percebeu-se que o comportamento sexual de risco perpassa por aspectos individuais, coletivos, familiares, econômicos, e de gênero. Além disso, a saúde e a vida dos adolescentes podem ser afetadas devido à possibilidade de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana e outras Infecções.

Descritores: *Sexo sem Proteção; Adolescente; HIV; Comportamentos de Risco à Saúde; Saúde do Adolescente.*

ABSTRACT

Objective: to analyze the concept of risky sexual behavior in adolescence according to Walker and Avant. **Method:** this is a concept analysis developed according to the 8 stages proposed by Walker and Avant. Data were collected through a scoping review from December 2022 to January 2023. Publications that answered the study question and were available in full on the CAPES Journal Portal were included. Editorials, letters to the editor, opinion articles, review and reflection studies were excluded. **Results:** 64 studies of Brazilian origin were included, with a predominance from the year 2022. The attributes of the concept under study were early sexual initiation; unprotected sex; multiple and/or risky partners; transactional sex; excessive sex; casual, group, oral and anal sex; bisexuality; sex with sex workers. 13 antecedents and 7 consequents were identified. **Conclusion:** risky sexual behavior was observed to encompass individual, collective, family, economic, and gender aspects. In addition, the health and lives of adolescents can be affected by the possibility of contamination by the Human Immunodeficiency Virus and other infections.

Descriptors: *Unsafe Sex; Adolescent; HIV; Health Risk Behaviors; Adolescent Health.*

RESUMEN

Objetivo: analizar el concepto de comportamiento sexual de riesgo en la adolescencia según Walker y Avant. **Método:** se trata de un análisis de concepto desarrollado según las 8 etapas propuestas por Walker y Avant. La recolección de datos se llevó a cabo mediante una revisión de alcance entre diciembre de 2022 y enero de 2023. Se incluyeron publicaciones que respondieran a la cuestión del estudio, disponibles en su totalidad en el Portal de Periódicos CAPES. Se excluyeron editoriales, cartas al editor, artículos de opinión, estudios de revisión y reflexión. **Resultados:** se incluyeron 64 estudios de origen brasileño, con predominio del año 2022. Los atributos del concepto estudiado fueron: inicio sexual precoz; sexo desprotegido; múltiples parejas y/o de riesgo; sexo transaccional; sexo excesivo; sexo casual, en grupo, oral y anal; bissexualidad; sexo con profesionales. Se identificaron 13 antecedentes y 7 consecuentes. **Conclusión:** se observó que el comportamiento sexual de riesgo abarca aspectos individuales, colectivos, familiares, económicos y de género. Además, la salud y la vida de los adolescentes pueden verse afectadas debido a la posibilidad de contagio por el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH) y otras infecciones.

Descriptores: *Sexo Inseguro; Adolescente; VIH; Comportamientos de Riesgo para la Salud; Salud del Adolescente.*

Como citar este artigo:

Andrade FB de, Abrantes RM de, Viegas NO, Oliveira ICM, Dias MIC, Lira ALBC, Feijão AR. Comportamento sexual de risco em adolescentes: análise de conceito. Rev. enferm. UFPE on line. 2025;19(1):e261452. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2025.261452>

Introdução

A adolescência, fase que corresponde à idade entre 12 e 18 anos,¹ é compreendida como um importante momento de transição na vida do ser humano e que envolve mudanças em aspectos biológicos, sociais, econômicos, afetivos e psicológicos.² É um dos períodos de maior vulnerabilidade na vida de um indivíduo. São marcantes as alterações no corpo, na mente e no contexto social que influenciam o adolescente a adotar, muitas vezes sem perceber, atitudes de risco diante de situações que envolvem as descobertas sobre a própria sexualidade. Assim, adolescentes podem desenvolver comportamentos que comprometem a integralidade de sua saúde.³

Nesse momento, o adolescente tende a sofrer redução da supervisão do adulto e a assumir uma postura de maior independência quando comparado à fase infantil, podendo ficar mais suscetível a situações não seguras e à tomada de decisões de risco, inclusive no que concerne aos comportamentos sexuais.⁴

No contexto de risco, destaca-se a infecção causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que ainda nos dias atuais é considerado um importante desafio à saúde pública, tendo em vista que cerca de 1,5 milhões de novos casos foram detectados no ano de 2020 no mundo inteiro. Nesse mesmo período, cerca de 10,2 milhões de pessoas estavam em tratamento e 680 mil faleceram devido a fatores diretamente relacionados à AIDS.⁵

Estima-se que 11,8 milhões de jovens com idade entre 15 e 24 anos convivem com o HIV, sendo muitos deles sem ter suspeita ou confirmação de diagnóstico.⁵ No Brasil, entre os anos de 2006 e 2016, a taxa de detecção da AIDS entre jovens do sexo masculino entre 15 e 19 anos chegou a triplicar, saindo de 2,4 para 6,7 casos por 100 mil habitantes.⁶

É consenso que o comportamento sexual de risco no contexto da adolescência é fator de grande inquietação de familiares, profissionais e representantes de saúde no mundo inteiro.⁷ Diante disso, torna-se indispensável o desenvolvimento de intervenções que sejam compatíveis com as necessidades e particularidades dessa faixa etária, de forma a buscar a minimização da disseminação do vírus.^{5,6}

Assim, identificou-se a necessidade de clarificar o conceito de “comportamento sexual de risco em adolescentes”, bem como de esclarecer os fenômenos que envolvem a vulnerabilidade e os fatores que induzem o adolescente a exercer o comportamento de risco, uma vez que a análise de conceito possibilita melhorar o entendimento de um termo e/ou temática de forma a proporcionar sua correta utilização teórica e prática,⁸ além de sintetizar e elucidar o conhecimento produzido em determinado contexto.⁹

É necessário, portanto, compreender o conceito de comportamento sexual de risco em adolescentes e reconhecer os atributos, os antecedentes e os consequentes do comportamento sexual de risco nos adolescentes em relação à prevenção do HIV, uma vez que poderão auxiliar na elaboração de estratégias de promoção à saúde como políticas públicas resolutivas direcionadas a esse público.

Do exposto, objetiva-se analisar o conceito de comportamento sexual de risco na adolescência.

Método

Trata-se de uma análise de conceito desenvolvida de acordo com oito etapas propostas por Walter e Avant,¹⁰ as quais consistem na seleção do conceito, determinação dos objetivos da análise, identificação dos possíveis usos do conceito, determinação dos atributos essenciais, construção de um caso modelo, elaboração de um caso adicional (mais especificamente o caso contrário), identificação dos antecedentes e consequentes do conceito, e designação de referências empíricas para os atributos do conceito. Ressalta-se que apenas a última etapa não foi realizada neste estudo por não ser considerada essencial ao objetivo estabelecido.

A seleção do conceito, primeira fase do estudo, refere-se à definição do conceito que será investigado, o qual deve ser de interesse do pesquisador e fornecer pertinentes contribuições à comunidade científica. A segunda etapa de determinação do objetivo diz respeito aos propósitos de utilização dos resultados da análise, os quais devem ser previamente pensados. Em seguida, a identificação dos possíveis usos do conceito concerne a investigar o maior número de usos do termo.¹⁰

A determinação dos atributos envolve o reconhecimento das principais e mais constantes características associadas ao conceito, de forma a ampliar sua compreensão. No que se refere ao caso modelo, ele funciona como uma exemplificação do uso do conceito e seus atributos, ao passo que o caso contrário representa exatamente o oposto do conceito. Por fim, os antecedentes são compreendidos como eventos que precedem o conceito, e os consequentes sucedem a ocorrência do conceito.¹⁰

A coleta de dados deu-se por meio de uma Revisão de Escopo com protocolo de pesquisa registrado no *Open Science Framework*: DOI 10.17605/OSF.IO/US4RT, estruturado nas recomendações do *JBIR Reviewer's Manual*,¹¹ e nos princípios de Arksey e O'Malley.¹² Esse processo ocorreu no período de dezembro/2022 a janeiro/2023.

Tal método foi executado de acordo com um protocolo previamente estabelecido, seguindo as seguintes fases: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos

estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) mapeamento dos dados; e 5) agrupamento, sumarização e apresentação dos resultados.¹²

A pergunta de pesquisa “Quais são os atributos, os antecedentes e os consequentes do comportamento sexual de risco dos adolescentes em relação a prevenção do HIV?” foi estruturada utilizando a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC), onde P - adolescentes, C - comportamento sexual de risco, e C - prevenção do HIV. Empregaram-se os descritores correspondentes indexados ao Ciências da Saúde (DECs) “Adolescente”, “Sexo sem proteção”, “SIDA”, e seus equivalentes em inglês cadastrado no *Medical Subject Headings* (MESH) “*Adolescent*”, “*Unsafe Sex*” e “*Acquired Immunodeficiency Syndrome*”, respectivamente.

Para a elaboração da estratégia de busca, desenvolveram-se pesquisas prévias com o cruzamento dos descritores já mencionados. Essa etapa, realizada nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *National Library of Medicine* (PUBMED), objetivou identificar as palavras-chave mais pertinentes conforme a literatura científica atual.

Em seguida, com auxílio dos operadores booleanos AND/E e OR/OU, definiu-se a estratégia de busca: *Adolescent OR (Young Adolescents) AND Unsafe Sex OR (Attitudes Toward Condom use OR Risky Sexual Behaviors OR Unhealthy Sexual Behavior OR Unprotected Sex OR Condomless Sex OR High-risk Sex OR Unprotected Intercourse) AND Acquired Immunodeficiency Syndrome OR (HIV/AIDS OR Human Immunodeficiency Virus OR HIV Continuum of Care OR HIV-Seropositivity Sexually Transmitted Infections)*. Salienta-se que a mesma combinação foi mantida em todas as bases de dados, porém com adaptações em seus mecanismos de pesquisa.

Para a coleta de dados, foram designadas as plataformas *U.S. National Library of Medicine* (PUBMED), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), SCOPUS, WEB OF SCIENCE, PSYCHINFO, e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Com relação à literatura cinzenta, foram investigados *Education Resources Information Center* (ERIC), *The National Library of Australia's Trove* (Trove), *Academic Archive Online* (DIVA), *Electronic Theses Online Service* (EThOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), e National ETD Portal.

Foram incluídas as publicações que responderam à questão do estudo e que estavam disponíveis na íntegra e no portal de periódico CAPES, por meio do acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) de forma eletrônica. Excluíram-se os editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião, estudos de revisão e reflexão. Restrições de idioma ou

limite temporal não foram estabelecidos, e estudos duplicados foram considerados uma única vez.

A seleção do material ocorreu mediante leitura de título e resumo por revisores aos pares previamente treinados, de forma independente. A leitura se deu nas páginas disponibilizadas nas bases de dados, ressaltando-se a instabilidade de algumas bases na atualização e disponibilização dos títulos. Posteriormente, realizou-se leitura do material selecionado na íntegra, etapa que possibilitou a análise e extração dos indicadores de dados, a saber: ano de publicação, país de origem, tipo de estudo, objetivo, conceito, atributos, antecedentes e consequentes.

Os dados obtidos foram tabulados e organizados em uma planilha no software Microsoft Excel 2010®, apresentados em gráficos e figuras quando pertinente e analisados conforme proposto pelo referencial de Walker e Avant.¹⁰ Destaca-se que não foi necessária apreciação ética por se tratar de materiais de domínio público

Resultados

Inicialmente, a busca dos estudos nas bases incluídas resultou em 876.916 pesquisas. Após avaliação com base nos critérios de elegibilidade e respeitando as etapas de seleção, obteve-se amostra final de 64 estudos (Figura 1).

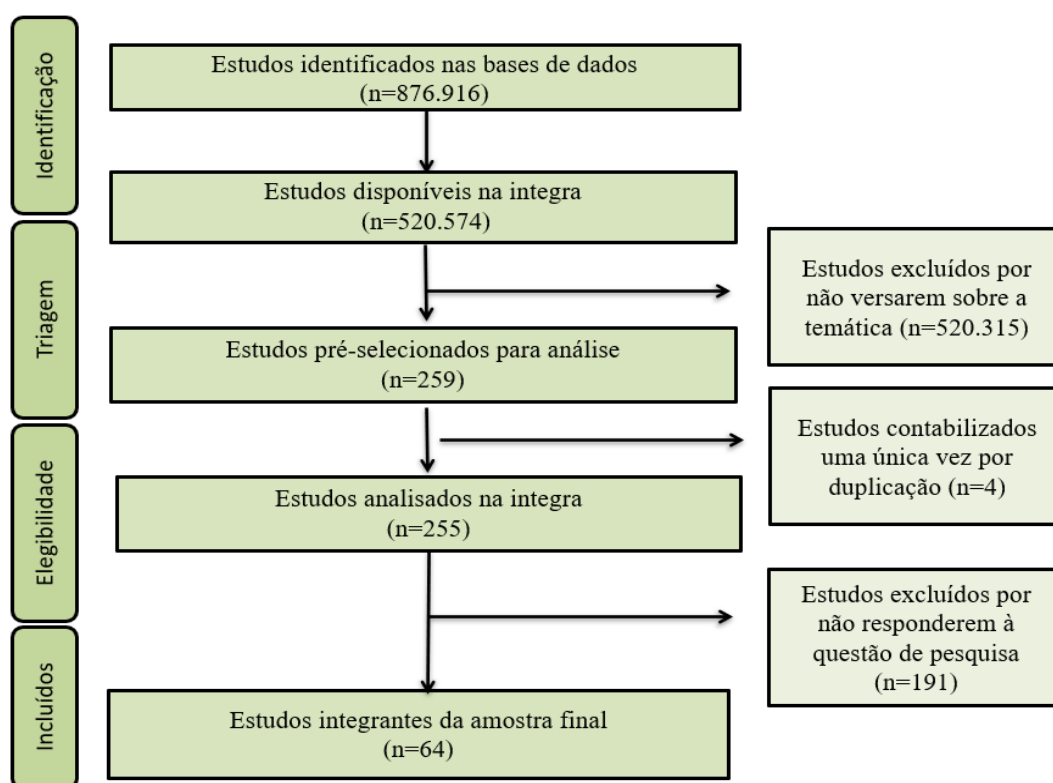


Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos dados. Natal (RN), Brasil, 2024.

No que concerne ao ano de publicação das pesquisas que compuseram a amostra (Figura 2), percebeu-se um predomínio de 2022 (13; 20,3%), seguido de 2013 (9; 14,1%). Sobre o país de publicação, evidenciou-se o Brasil (13; 20,3%). Já em relação ao tipo de estudo, a maior parte foi formada por artigos (63; 98,4%), sendo as dissertações inexistentes e o número de teses mínimo (1; 1,6%).

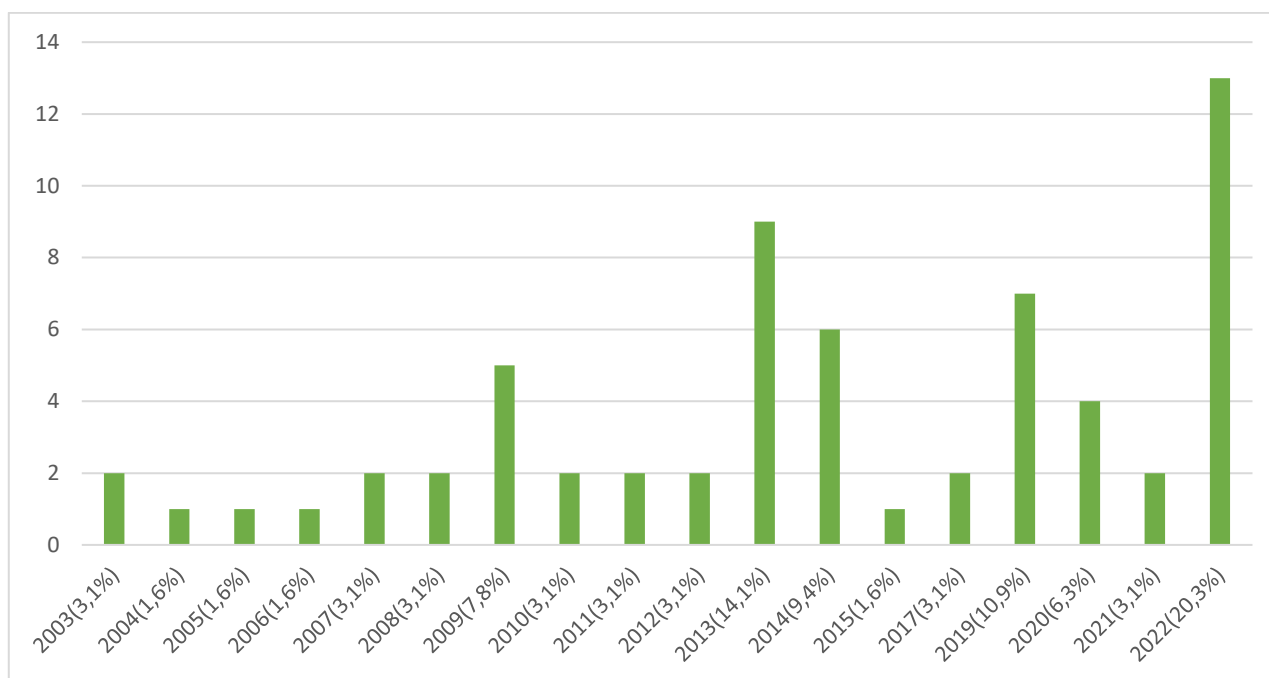


Figura 2 - Quantidade de estudos publicados por ano de publicação. Natal (RN), Brasil, 2023 (n=64).

Salienta-se que os estudos investigados, adicionados ao cadastro na OSF, estão apresentados no Anexo I.

As compreensões do uso do conceito que foram identificadas estavam descritas como “Atividades sexuais que podem tornar um indivíduo suscetível ao risco de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e gravidez não planejada” e “Práticas sexuais arriscadas que podem afetar negativamente a saúde dos jovens, predispondo-os a uma variedade de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo HIV/AIDS, e gravidez indesejada, o que, por sua vez, levaria a sérias consequências deletérias à saúde, sociais e econômicas ao longo da vida”.

Os demais itens propostos¹⁰ foram categorizados de acordo com suas particularidades (Figura 3). Os atributos apresentaram informações referentes às ações que caracterizam os padrões sexuais dos adolescentes envolvidos nos riscos presentes para contaminação por HIV.

No que tange aos antecedentes, destacaram-se aspectos comportamentais tanto por reflexo de acontecimentos individuais quanto a influência de grupos de convívio social e familiar que interferem nas escolhas dos adolescentes para a falta de prevenção e exposição ao risco de infecção. Em relação aos consequentes, foi possível observar nos estudos a predominância de maior disseminação das ISTs.

ATRIBUTO	ANTECEDENTE	CONSEQUENTE
• Iniciação sexual precoce • Sexo desprotegido • Múltiplos parceiros sexuais e/ou de risco • Sexo transacional, excessivo, casual, em grupo, oral e anal • Bissexualidade • Com profissionais do sexo	• Uso de substância antes do sexo • Violência (sexual e doméstica) • Ausência de diálogo com os pais • Influência do grupo social • Falta de conhecimento • Incapacidade de negociar sexo seguro • Baixo status econômico • Crianças conservadoras ou liberais • Confiança no parceiro • Constrangimento em comprar preservativo ou falta de acesso • Influência da mídia	• Aumento do número de infecções por HIV • Aumento de outras infecções sexualmente transmissíveis • Gravidez não planejada • Aborto • Afecções mentais • Dependência química • Baixo rendimento ou abandono escolar

Figura 3 - Atributos, antecedentes e consequentes do comportamento sexual de risco em adolescentes no contexto do HIV. Natal (RN), Brasil, 2023.

Um caso modelo e um contrário, de acordo com o orientado pelo referencial escolhido, foram elaborados.

“RCP, 17 anos, sexo feminino, estuda em uma escola distante de sua residência há 4 anos. Iniciou sua vida sexual aos 12 anos de idade por influência das colegas da escola que já compartilhavam suas experiências. Esse era o ciclo social onde RCP obtinha informações sobre sexualidade, pois sua mãe nunca a orientou sobre hábitos seguros para o sexo e seu pai abandonou a família ainda quando ela era criança, mas ela se recorda de eles não possuírem uma relação saudável e muitas vezes acontecer violência física entre o casal. Com as amigas da escola, também conheceu o álcool e a maconha como mecanismos para relaxar. Desde que teve sua primeira relação sexual, opta por uma vida com múltiplos parceiros, com encontros casuais; algumas vezes faz sexo transacional, pois precisa de dinheiro e nem sempre usa preservativo, já que acredita ser incapaz de negociar o uso da

camisinha, ou que isso pode atrapalhar seus ganhos financeiros. Aos 15 anos, foi informada de que um dos seus parceiros tinha HIV e em seguida confirmou seu diagnóstico, momento em que descobriu precisar fazer também o tratamento da sífilis."

No que concerne ao caso contrário, foi descrito da seguinte forma:

"RCP, 18 anos, sexo feminino, estuda em uma escola distante de sua residência há 4 anos. Iniciou atividade sexual recentemente, o que foi considerado por suas amigas muito atrasada, pois a maioria já tinha feito sexo desde os 13 anos, mas RCP preferiu esperar até se sentir confortável, e não cedeu à pressão das amigas ou companheiros. Namorou poucos rapazes, mas desde a primeira relação sexual fez questão de usar preservativo em todas os seus encontros. Ela mesmo compra o preservativo para garantir que seus parceiros façam uso. Seus pais a orientaram desde cedo a se proteger de infecções sexualmente transmissíveis, assim como informaram sobre diversos métodos para evitar gravidez não planejada. Agora está em um relacionamento sério, mas continua utilizando preservativo e outros métodos combinados. Além disso, faz exames sorológicos regularmente e todos apresentaram resultados negativos."

De acordo com os atributos descritos pela literatura para o conceito de comportamento sexual de risco na adolescência, e a partir do caso modelo e do caso contrário, é notório que o comportamento sexual de risco aumenta a vulnerabilidade do adolescente ao acometimento de HIV e outras ISTs. Destaca-se que os casos são meramente ilustrativos e criados para melhor elucidação do conceito.

Discussão

No que diz respeito ao ano de publicação que mais predominou nos achados das buscas nas bases de dados, salienta-se que 2022 coincide com a publicação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV (PCDT-PrEP).¹³ O documento apresenta as alterações nos critérios de utilização da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no Brasil, incluindo ainda as recomendações de tratamento para adolescentes e adultos que estejam sob risco de contágio pelo HIV, bem como as modificações na posologia inicial do tratamento e do seguimento ambulatorial da PrEP, o que por sua vez pode ter desencadeado um maior número de pesquisas na área.

Quanto ao país de predominância, o Brasil pode ter se sobressaído devido às políticas públicas no contexto da epidemia da AIDS desde 1986 com a criação, pelo Ministério da Saúde, do Programa Nacional de DST e AIDS (PN-DST/AIDS). E no ano de 2003, o Brasil ganhou reconhecimento por tal feito e tornou-se referência mundial no controle da epidemia. Assim, teve importante papel na história global de combate à doença

por ter sido o primeiro país a oferecer gratuitamente a combinação do tratamento para HIV.¹⁴

No que diz respeito ao maior número de artigos científicos em detrimento de dissertações e teses, esse achado pode ser justificado pelas características das bases de dados de pesquisas, tendo em vista que é o material de maior predominância em tais localizadores, sendo também de desenvolvimento a curto prazo e de rápido acesso, que apresenta um menor número de páginas e sintetiza compilados de estudos maiores. Considera-se que os artigos científicos são responsáveis pela fácil e rápida disseminação das informações atualizadas e relevantes dentro do cenário da ciência.^{15,16}

No que concerne à análise dos atributos, percebeu-se que a iniciação sexual precoce, sexo desprotegido e múltiplos parceiros foram evidentes nas análises, e acredita-se que esse achado pode estar vinculado ao momento da adolescência quando acontecem inúmeras descobertas da sexualidade, bem como a transição para responsabilização das tomadas de decisões.

Pesquisa¹⁷ em Gana, na África, corrobora esse estudo ao apresentar que mais da metade dos estudantes informou não ter usado preservativo na última relação sexual, com cerca de metade deles tendo afirmado ter iniciado a vida sexualmente ativa antes dos 14 anos, o que sugere uma baixa percepção dos riscos envolvidos em tais situações e o envolvimento direto em comportamentos sexuais de risco. Acredita-se que tais atitudes podem ser explicadas pelas tentativas de autoconhecimento dos adolescentes e a curiosidade de explorar o mundo da sexualidade.

Já no Irã, os participantes de um estudo¹⁸ relataram a vontade de preservar o prazer sexual e por isso evitavam o uso do preservativo, impactando diretamente na proteção sexual e comprometimento da saúde dos envolvidos.

No presente estudo, o sexo transacional aparece de forma recorrente na categoria dos atributos do comportamento de risco, sendo entendido como a prática que incentiva mulheres mais jovens a terem relações sexuais com homens mais velhos, permitindo-lhes usar dinheiro ou presentes como incentivo.¹⁹ Esses comportamentos possibilitam aos homens mais velhos manter relações com mulheres mais jovens, aumentando a frequência e o número de parceiros sexuais, o que culmina na aceitação por parte das mulheres e aumento da violência que sofrem. Estudo africano tem mostrado que adolescentes mais vulneráveis economicamente aceitam condições impostas por parceiros mais velhos em troca de tais benefícios. No mesmo estudo, apenas 19,7% das meninas que se envolveram em sexo transacional usaram preservativo de forma consistente.¹⁹

A atitude de se relacionar com múltiplos parceiros sexuais, de forma subsequente e simultânea, sem uso de preservativo, gera um maior risco de adquirir ISTs, entre elas o HIV, bem como uma gravidez não planejada. Tal comportamento também coloca em risco todos os parceiros e todo o segmento sexualmente ativo na sociedade, pois as infecções podem continuar a se disseminar. As escolas e as famílias podem e devem discutir tais problemas, objetivando controlar as possibilidades de contágio e potencializar o empoderamento das mulheres que não se veem em condições de argumentar para a realização de sexo protegido.¹⁹

Nas buscas realizadas neste estudo, a orientação sexual da bissexualidade foi evidenciada nos atributos do comportamento de risco. De acordo com estudo americano, adolescentes que pertencem a minorias sexuais estão mais vulneráveis a comportamentos de risco com maior exposição ao uso de substâncias, incluindo álcool e drogas, além de sexo desprotegido, iniciação sexual precoce, abuso sexual, entre outros.²⁰

No que concerne à análise dos antecedentes, evidenciou-se o uso de substâncias antes do sexo como fator preditor ao comportamento de risco, indo ao encontro do que afirma a Sociedade Brasileira de Pediatria²¹ quando destaca a influência das drogas lícitas e/ ou ilícitas no surgimento de ISTs. Isso pode estar associado aos efeitos deletérios e de ação rápida das drogas, como diminuição da capacidade cognitiva para realização de escolhas e planejamento, e dificuldades de discernimento de atitudes mais seguras. Além disso, a adolescência é um período marcado pela maturação sexual e constante busca por sensações de prazer, o que torna a associação entre sexo e os entorpecentes grandes atrativos.^{22,23}

Ademais, a falta de diálogo com os pais e a insuficiência de conhecimento dos jovens, associadas à necessidade de integrar algum grupo social no qual se espelham as vivências e experiências dos colegas com quem possuem mais intimidade e se identificam como realidade, resultam, por vezes, em uma fonte de educação sexual com informações inadequadas, causando atos inseguros e inconsequentes, presentes principalmente em jovens em situação de classe social mais baixa.

Nesse sentido, a não utilização dos preservativos ocorre, principalmente, pela falta de conhecimento sobre sua finalidade, o que gera uma confusão na compreensão sobre a adequada funcionalidade de cada método contraceptivo e no fortalecimento de crenças ultrapassadas, tais como diminuição do desempenho e prazer sexual, por vezes coadunando-se com a submissão de gênero, resultando em as mulheres não assumirem o protagonismo da segurança de sua saúde.²⁴

Destaca-se também a forte influência das mídias sociais, desde programas e propagandas que promovem a sexualização até os aplicativos de relacionamento que têm ocupado cada vez mais espaço para o estabelecimento de relações amorosas, facilitando a aproximação com múltiplos parceiros, sexo casual, e exposição a situações de violência.²⁵ Assim, esses mecanismos tecnológicos permitem o compartilhamento e acesso a conteúdo pornográfico que impactam negativamente no comportamento sexual dos adolescentes ao incentivarem a iniciação precoce, reprodução do não uso de preservativo e outras práticas inseguras.²⁶ Tal costume também foi vinculado a uma distorção ou construção ilusória das questões reais da sexualidade, desenvolvimento de maior agressividade com os companheiros, e problemas psicológicos.²⁷

Dessa forma, os consequentes evidenciaram principalmente o aumento no número de infecções por HIV e outras ISTs em decorrência do comportamento sexual de risco, uma vez que a exposição dos adolescentes propicia a contaminação. Esse dado é relevante ao se considerar que 1,5 milhões de pessoas se tornaram recém-infectadas por HIV e 650 mil pessoas morreram por doenças relacionadas à AIDS em 2021.²⁸ A Organização das Nações Unidas²⁹ afirma ainda que 110 mil crianças e adolescentes de 0 a 19 anos morreram de causas relacionadas à AIDS em 2021. Assim, os adolescentes são importantes alvos nas estratégias de prevenção para o controle e interferência da cadeia de transmissão.³⁰

Para além do contexto das infecções, também se observou a recorrência de gestações não planejadas entre os jovens, que por sua vez foi associada ao aumento no número de abortos. Tal fato é preocupante uma vez que essa prática representa um maior risco de morbidade materno-infantil e depressão, dentre outros.³¹

Perceber comportamento sexual de risco é fator imprescindível para a proteção desse público em faixa etária tão importante na vida. Existe uma relação de grande significado entre a compreensão do risco de infecção pelo HIV e o respectivo comportamento sexual. Essa percepção apurada deve ser considerada um importante passo para se interferir positivamente na mudança de comportamentos que comprometem essa fase da vida.³²

Isso posto, enquanto contribuições desse estudo, podem-se destacar o aprofundamento e clarificação do conceito proposto, possibilitando uma uniformização do uso do conceito e maior fundamentação no entendimento das causas para o elevado número de adolescentes infectados. Espera-se que o conceito analisado subsidie o pensamento crítico dos profissionais que vivenciam o cuidado ao adolescente vulnerável diante do comportamento sexual de risco.

Enquanto limitações, tem-se o pequeno número de teses e dissertações identificadas para a análise, o que pode indicar a necessidade de pesquisas mais aprofundadas na temática em questão. Além disso, a definição de um conceito é um processo complexo à medida que se faz necessária a síntese precisa das informações identificadas na literatura a fim de evitar divergentes interpretações.

Conclusão

Na análise do conceito de “comportamento sexual de risco em adolescentes”, percebeu-se que tal comportamento perpassa a influência de aspectos individuais, coletivos, familiares, econômicos e de gênero, sendo capaz de afetar a saúde e a vida desses indivíduos quando envolve a contaminação por HIV e outras ISTs. Tais consequentes identificados podem vir a postergar ou mitigar sonhos futuros e representam importantes desafios a serem trabalhados ainda na juventude, acarretando por vezes mudanças definitivas na vida adulta.

Devido aos seus traços de vulnerabilidade, os adolescentes necessitam receber orientações mais claras, específicas, cientificamente confiáveis e adequadas à sua linguagem para um maior domínio e percepção dos riscos na tomada de decisões seguras. Salienta-se a importância da criação de espaços seguros para a discussão da problemática do contágio de ISTs e prevenção de gravidez na adolescência.

Sugere-se, portanto, como conceito de “comportamento sexual de risco em adolescentes” a “conduta e atitudes de risco exercidas pelo adolescente diante de situações que envolvam iniciação sexual precoce, sexo desprotegido, múltiplos parceiros sexuais, sexo transacional, sexo com parceiros de risco, sexo excessivo, sexo casual, sexo em grupo, sexo oral e sexo anal, bissexualidade, ou sexo com profissionais do sexo”.

Compreender e clarificar o comportamento sexual de risco atrelado aos seus respectivos atributos, antecedentes e consequentes pode ser capaz de sensibilizar profissionais de saúde na perspectiva da necessidade de proteção ao público adolescente.

Contribuições dos autores

Concepção do estudo: Maria Isabel da Conceição Dias, Ana Luiza Brandão de Carvalho Lira, Alexsandra Rodrigues Feijão, Fernanda Belmiro de Andrade, Rogéria Moreira de Abrantes, Natália de Oliveira Viega, Isabelle Christine Marinho Oliveira. **Coleta de dados:** Fernanda Belmiro de Andrade, Rogéria Moreira de Abrantes, Natália de Oliveira Viega, Isabelle Christine Marinho Oliveira. **Análise e interpretação dos dados:** Fernanda Belmiro de Andrade, Rogéria Moreira de Abrantes, Natália de Oliveira Viega, Isabelle Christine

Marinho Oliveira. **Redação do manuscrito:** Fernanda Belmiro de Andrade, Rogéria Moreira de Abrantes, Natália de Oliveira Viegas, Isabelle Christine Marinho Oliveira. **Revisão crítica do manuscrito:** Maria Isabel da Conceição Dias, Ana Luiza Brandão de Carvalho Lira, Alessandra Rodrigues Feijão, Fernanda Belmiro de Andrade, Rogéria Moreira de Abrantes, Natália de Oliveira Viegas, Isabelle Christine Marinho Oliveira. **Aprovação da versão final do texto:** Maria Isabel da Conceição Dias, Ana Luiza Brandão de Carvalho Lira, Alessandra Rodrigues Feijão, Fernanda Belmiro de Andrade, Rogéria Moreira de Abrantes, Natália de Oliveira Viegas, Isabelle Christine Marinho Oliveira.

Conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela Bolsa de estudo fornecida.

Referências

1. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União;1990 [cited 2023 Jan 12] Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
2. Pettifor A. Prevenção do HIV entre os jovens: prioridades de pesquisa para o futuro. J Acquir Immune Defic Syndr [Internet]. 2013 [cited 2023 Jan 12]; 63(2):55–60. Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3746811/>
3. Nelson ARC, Silva RAR, Duarte FHS, Prado NCC, Costa DARS, Holanda JRR. . Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/ AIDS. Rev Fund Care Online [Internet]. 2016 [cited 2023 Jan 10]; 8(4):5054-61. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061>
4. Gottfredson NC, Bhushan NL, Reyes HLM, Pettifor AE, Kahn K. Effects of Early Social Bonds on Adolescent Trajectories of Sexual Risk Behaviors Among South African Girls. Advances in Prevention Science [Internet]. 2022 [cited 2023 Jan 25]; 26:1173-1182. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-021-03472-w>
5. Onusida. Atualização Global de AIDS do UNAIDS 2021 - Confrontando as desigualdades - Lições para respostas pandêmicas de 40 anos de AIDS [Internet]. 2022. [cited 2023 Jan 12] Available from: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2021/2021-global-aids-update>
6. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais.

- Boletim Epidemiológico Aids/DST. Brasília; 2017 [cited 2023 Jan 12];5(1). Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaid-2017>
7. Trajman A, Belo MT, Teixeira EG, Dantas VCS, Salomão FM, Cunha AJLA. Knowledge about STD/AIDS and sexual behavior among high school students in Rio de Janeiro, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2003 [cited 2023 Jan 15]; 19(1):127-133. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xBhFykJr4Fsj8CGnyxCpw7D/?format=pdf&lang=en>
 8. Sousa LMM, Firmino CF, Carteiro DMH, Frade F, Marques JM, Antunes AV. Análise de conceito: conceitos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem* [Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 15]; p.9-19. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Sousa-21/publication/330205622_ANALISE_DE_CONCEITO_CONCEITOS_METODOS_E_APLICACOES_EM_ENFERMAGEM/links/5c33d6fc458515a4c7151840/ANALISE-DE-CONCEITO-CONCEITOS-METODOS-E-APLICACOES-EM-ENFERMAGEM.pdf
 9. McEwen M, Will EM. *Bases Teóricas para Enfermagem*. 2. Ed. Texas. 2009.
 10. Walker L, Avant KC. Conceptanalysis. In: Walker L, Avant KC. *Strategies for theory construction in nursing*. California: Appleton & Lange, 2011.
 11. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 2020.DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
 12. Arksey H, O'malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Meth* [Internet]. 2005 [cited 2023 Jan 15]; 8(1):19-32. Available from: <https://www.york.ac.uk/inst/spru/pubs/pdf/Scopingstudies.pdf>
 13. BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. [Internet] Brasília; 2022 [cited 2023 Jan 12]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf
 14. Souza WA, Santos JAT, Oliveira MLF. Trinta anos de avanços políticos e sociais e os novos desafios para o enfrentamento da aids no Brasil. *Revista eletrônica gestão & saúde biosfera* [Internet]. 2015 [cited 2023 Jan 28]; 6(1):487-499. Available from: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2577>
 15. Cardoso LM, Gomes GVA, Pacheco FP, Viana JLD. Análise da produção de artigos científicos brasileiros sobre o Teste de Zulliger. *Interação em Psic* [Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 16]; 22 (3):139-50. Available from: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/45821/37066>
 16. Peres PCN, Pessoa KR, Bernuci MP, Massuda EM, Yamaguchi MU. Literacia em saúde no Brasil: estudo cienciométrico. *Enciclopédia biosfera* [Internet]. 2017 [cited 2023 Jan 16]; 14(25):1589-91. DOI: https://doi.org/10.18677/EnciBio_2017A132
 17. Afriyie J, Essilfie ME. Association between risky sexual behaviour and HIV risk perception among in-school adolescents in a municipality in Ghana. *Ghana Med J*

- [Internet]. 2019 [cited 2023 Jan 28]; 53 (1): 29-36. DOI: <https://doi.org/10.4314%2Fgmj.v53i1.5>
18. Shahnazi A, Forouzan AS, Nedjat S, Asgari S, Majdzadeh R. Barrier and Facilitators of HIV Related Risky Sexual Behavior. Iran J Public Health [Internet]. 2013 [cited 2023 Jan 28]; 42(8):842-53. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4441915/>
 19. Dana LM, Adinew YM, Sisay MM. Transactional sex and HIV risk among adolescent girls school in Ethiopia: mixed method study. Iran J Public Health. [Internet]. 2019 [cited 2023 Jan 28]; 42(8):842-853. DOI: <https://doi.org/10.1155/2019/4523475>
 20. Adefuye AS, Abiona TC, Balogun JÁ, Durrell ML. HIV sexual risk behaviors and perception of risk among college students: implications for planning interventions. BMC Public Health [internet]. 2009 [cited 2023 Jan 28]; 9(281):1-13. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-9-28>
 21. Sociedade Brasileira de Pediatria. SBP. Guia Prático de Atualização. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. Departamento Científico de Adolescência e Infectologia. [Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 28]. Available from: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf
 22. Dallo L, Martins RA. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. Ciência saúde coletiva [Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 25]; 23(1):303-313. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.14282015>
 23. Campos MO, Nunes ML, Madeira FC, Santos MG, Bregmann SR, Malta DC, et al. Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). Rev bras epidemiol suppl PeNSE [Internet]. 2014 [cited 2023 Jan 16]; 17(1):116-130. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050010>
 24. Maia ABB, Monte LMI, Sousa RFV, Silva AV, Cardoso DRF, Nascimento EF, et al. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. Research, Society and Development [Internet]. 2021 [cited 2023 Jan 26]; 10 (4 e20910414024):1-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14024>
 25. Freitas RJM, Oliveira TNC, Melo JAL, Silva JV, Melo KCO, Fernandes SF. Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. Enfermería Global [Internet]. 2021 [cited 2023 Jan 27]; 20(4):338-351. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.462631>
 26. Almeida PD, Júnior EBM, Araujo TME, Galvão MTG. Mídias e comportamento sexual de jovens: revisão de escopo. Enferm Bras [Internet]. 2022 [cited 2023 Jan 27]; 21(6):812-824. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v21i6.5292>
 27. Araujo TMV, Almeida PD, Chaves AFCP, Sousa ECCL, Nunes RV, Sousa AFL, et al. Fatores associados ao sexo se uso de preservativos por pessoas consumidoras de mídias sexualmente explícitas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021. [cited 2023 Jan 27]; 74(6):1-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0061>

28. UNAIDS. Estatísticas globais sobre HIV 2021. [Internet]. 2022. [cited 2023 Jan 28]; Available from: <https://unaid.org.br/estatisticas/>
29. Onu. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. HIV/Aids mataram quase 110 mil crianças e adolescentes no ano passado [internet]. 2022. [cited 2023 Jan 28] Available from: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1806037#:~:text=Apesar%20de%20representem%20apenas%207,por%20HIV%20no%20ano%20passado>
30. Moreira GBC, Martins GBBS, Péret ISA, Pires LCS, Ribeiro LFC, Santos LI. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. Revista interdisciplinar ciências médicas [Internet]. 2021 [cited 2023 Jan 28]; 5(1):59-66. Available from: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/442>
31. Costa ACM, Oliveira BLCA, Alves MTSSB. Prevalência e fatores associados à gravidez não planejada em uma capital do Nordeste Brasileiro. Rev bras saúde materno infantil [Internet]. 2021 [cited 2023 Jan 28]; 21(2):473-483. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042021000200007>
32. Bahrami Z, ZArani F. Application of the Information-Motivation and Behavioral Skills (IMB) model in risky sexual behaviors amongst male students. Journal of Infection and Public Health [Internet]. 2015 [cited 2023 Jan 28]; 8(2): 207–213. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2014.09.005>